

The background of the entire page is a close-up of a textile piece featuring intricate embroidery. The design is abstract, composed of various organic, flowing shapes in shades of deep blue, dusty rose, mustard yellow, and magenta. The embroidery uses a thick thread, giving the shapes a textured, three-dimensional appearance. The base fabric is a light, neutral tone.

acep

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2017**



# ÍNDICE

<b>CULTURA E DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>4</b>	Países de Língua Portuguesa / Vozes de Nós..	15	<b>A ACEP E A PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD .....</b>	<b>21</b>
<b>PROGRAMAS E PROJECTOS.....</b>	<b>6</b>	<b>EDIÇÕES.....</b>	<b>16</b>	<b>INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO ..</b>	<b>21</b>
<b>PROGRAMAS E PROJECTOS EM CURSO EM 2017 .....</b>	<b>7</b>	Desafios: Renovar o Compromisso com a Guiné-Bissau .....	17	_ Cantos do Sul – a newsletter da acep.....	22
Portugal / Cooperação e Desenvolvimento: Novos desafios, visões partilhadas .....	7	Observando Direitos na Guiné-Bissau – Educação, Saúde, Habitação, Água, Energia, Saneamento, Justiça, Meios de Subsistência .....	17	<b>OS RECURSOS DA ACEP .....</b>	<b>24</b>
Guiné-Bissau / <i>Ora di Diritu</i> .....	10	Campanha pelos Direitos na Guiné-Bissau .....	18	<b>BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS....</b>	<b>26</b>
Guiné-Bissau / Observatório dos Direitos.....	12	<i>The Game</i> – exposição fotográfica sobre refugiados nos Balcãs.....	19		
S. Tomé e Príncipe / Sociedade Civil pelo Desenvolvimento: capacitação, advocacia e monitoria.....	12	<b>VÍDEOS .....</b>	<b>20</b>		
S. Tomé e Príncipe / Direitos das Mulheres: Conhecer, Capacitar, Sensibilizar .....	13	Estórias de Mulheres de São Tomé e Príncipe...	20		
		Roda de Mulheres na Guiné-Bissau .....	20		

## DO RELATÓRIO DE 2016

“(…) Há cerca de duas décadas que a ACEP tem colaborado com organizações congéneres na Guiné-Bissau, na promoção da cidadania, na construção de laços de cooperação e de reforço mútuo, sobretudo em áreas consideradas vitais como a promoção dos direitos humanos e da participação democrática. Tem sido um compromisso assumido com outros para a realização plena dos direitos humanos num país caracterizado por sucessivos momentos de instabilidade política e de fragilidades a nível institucional que mutuamente se condicionam. Os projectos que a ACEP tem dinamizado, com organizações nacionais com as quais tem uma longa relação de trabalho, têm-se caracterizado pelo seu enfoque na promoção e monitoria de direitos, na advocacia social e na influência política com o envolvimento de múltiplos actores (…).

Neste contexto, a ACEP tem pautado a sua intervenção pelo respeito e promoção de compromissos e das melhores práticas internacionais de cooperação (…).

Da experiência de trabalho realizado nos últimos seis anos na Guiné-Bissau, nomeadamente com o processo de criação da *Casa dos Direitos*, reforçando o trabalho em rede de promoção e defesa direitos humanos, (…) comprovámos que a advocacia precisa de ser vista como uma acção assente numa parceria de complementaridades. Esta deve ser capaz de identificar os interlocutores nos diversos níveis do Estado e da sociedade, e de os envolver de formas flexíveis e adequadas a cada momento. A advocacia trata-se muito mais de um trabalho mais relacional, do que um exercício de aplicação de técnicas mais ou menos

estandardizadas (…). Trata-se assim de procurar alargar ou reforçar redes de influência social e política, que sustentem e afirmem a necessidade de novas políticas, novas leis e novas relações. (…)

Assim, o equilíbrio e flexibilidade entre os compromissos assumidos em ciclo de projecto e realidade do contexto permitiram desenvolver uma multiplicidade de estratégias e efeitos combinados, e conseguir alguns resultados, que destacamos: o contributo para o reconhecimento político, social e internacional de actores nacionais e da relevância da sua acção, como condição para capacidade de influência efectiva; a criação de conhecimento aprofundado sobre os temas, a partir dos talentos humanos nacionais e como base para a intervenção; - o desenvolvimento de capacidades e instrumentos de comunicação com diversos níveis da sociedade e do Estado; o suscitar de redes informais de influência e conscientização social com impacto futuro; a construção de relações de diálogo e de confiança entre intervenientes bem identificados do Estado e da sociedade; a definição de alvos a diferentes níveis, do macro ao micro, do Estado central ao local, com flexibilidade, consoante temas e contexto; a construção de propostas legais e políticas com evidências recolhidas participadamente.

Não subestimar os desafios da complexidade das situações, antes os encarando como desafios à criatividade e à inovação, é também uma forma de proporcionar resultados com impacto futuro que vão para além das panaceias de curto prazo, assentes em leituras simplificadoras e até derrotistas”.

## CULTURA E DESENVOLVIMENTO

O trabalho de investigação e construção de redes em torno da economia criativa “Futuros Criativos”, em parceria com a Tiniguena na Guiné-Bissau, o Atelier Mar em Cabo-Verde e a FONG em São Tomé e Príncipe, permitiu aprofundar a reflexão sobre o potencial da cultura, da arte e da criatividade como formas de realização de direitos. No setor da cooperação para o desenvolvimento o interesse (crescente) por esta área é recente mas ela faz parte da

prática da ACEP desde o seu início, sendo hoje transversal ao trabalho em Portugal e nos países onde temos relações de cooperação.

Diríamos que o ponto de partida se traduziu em 1995/6 num projecto desenvolvido pela ACEP e a Associação José Carvalho - o projeto “Cidade Comum”. Nesse contexto foi produzido um filme sobre o racismo e a xenofobia em Portugal e na Europa e estratégias de intervenção.

O recurso ao vídeo e documentário passou a fazer parte da estratégia da ACEP, envolvendo cineastas/documentaristas. Nesse contexto produzimos “Na no Skola”(1998) sobre a educação na Guiné-Bissau e “Construir o Paraíso aqui”, (2009), com histórias de mudança e seus protagonistas em Cabo-Verde e na Guiné-Bissau.

Em outras iniciativas, procurámos desafiar o processo de criação de imagens do outro e do chamado mundo em desenvolvimento -

promovemos colaborações entre artistas/autores de áreas distintas que se foram cruzando, em geografias diversas com os “agentes de mudança” - lideranças associativas, iniciativas coletivas, ativistas - mas também resgatando cultura e memória, que constituem identidades... Tratava-se de explorar, num contexto marcado pela repetição das imagens da emergência humanitária, outras linguagens e formas de representação - com tempo - para questionar as visões simplistas e estereotipadas de África e dos africanos e das relações da Europa com o continente. O ponto de partida é claramente o conjunto de reportagens nos cinco PALOP que promovemos e editámos em formato de livro “Ilhas de Fogo” (ed. 2002) e depois “Madre Cacau - Timor” (ed. 2004) realizadas pelo jornalista Pedro Rosa Mendes e o ilustrador Alain Corbel.

A partir dos mesmos princípios, produzimos e apresentámos, de modo itinerante, exposições fotográficas como o “Partilha do

indivisível” (2006) do cabo-verdiano Leão Lopes e o moçambicano António Valente sobre a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio em Cabo Verde. Esta exposição foi acompanhada por textos de jornalistas, escritores ou académicos de vários países editados em livro. Com o “Alfabeto do Desenvolvimento” (2012) procurámos trazer a reflexão académica para o debate com o jornalismo e a fotografia sobre temas diversos do “desenvolvimento”. Neste projeto, explorámos também as possibilidades de utilização das plataformas *online*, ajustando a produção ao *online* e ao *offline*, entendendo-as como complementares.

Ao longo deste percurso fomos também percebendo o potencial da arte e dos artistas para trabalhar questões relacionadas com os direitos: “52 historias” foi uma iniciativa de “agenda dos direitos”, promovida pela ACEP com a participação probono de perto de 80 jornalistas, ilustradores, fotógrafos, que mostram um mundo complexo, contraditório, numa

linguagem para públicos muito diversos. Este potencial confirma-se em particular com crianças e jovens. O livro “Notícias do Bairro do Quelelé” (Bissau) resultou de um processo de animação / educação artística desenvolvido pelo Alain Corbel em que as crianças retrataram o seu quotidiano (2007). Esse processo que aponta para uma abordagem de promoção dos direitos numa estratégia de arte/educação, continuou com a construção de uma rede de organizações que utilizam as artes como forma de intervenção na exclusão das crianças em situação de rua ou outras formas de exclusão, nos países da CPLP, a rede “Vozes de Nós”.

Uma intervenção de terreno que assenta na cultura e na criatividade para a realização de direitos também económicos esteve presente também num primeiro projecto (2002), realizado com o Atelier Mar, no Mindelo, Cabo Verde, com a realização de ateliers de formação para jovens nas artes da pedra.

A permanente inovação presente na criação de consolidação da Casa dos Direitos, na Guiné-Bissau, tem sido marcado desde o início por uma estratégia de ligação arte, criatividade, cultura, envolvendo diferentes gerações e competências.

Do caminho feito até aqui antevemos alguns desafios:

- o desafio de criar e animar redes de colaboração em países e com atores diversos que promovam a articulação entre intervenção cívica, a arte e formas diversas criatividade
- o desafio de acompanhar os processos de mudança nos países onde temos longas relações de cooperação, identificando aí, os “novos” atores e os processos de mudança;
- o desafio de questionar as abordagens da inovação e criatividade na cooperação para o desenvolvimento, procurando encontrar os espaços em que esta é promotora dos direitos em todas as suas dimensões.



# PROGRAMAS E PROJECTOS

© ACEP, Exposição *The Game* na Fundação Calouste Gulbenkian / Portugal, 2017

## PROGRAMAS E PROJECTOS EM CURSO EM 2017

### Portugal / Cooperação e Desenvolvimento: Novos desafios, visões partilhadas

*parceria ACEP* Associação para a Cooperação Entre os Povos, *CEsA* Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina

*financiamento*

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Em Portugal, as oportunidades de debate e de confrontação de ideias na área da Cooperação para o Desenvolvimento são ainda escassas. Este projecto surge no seguimento de outras iniciativas levadas a cabo pela ACEP, como o projecto de referência *Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento*, que procuram melhorar o conhecimento sobre os novos desafios dos contextos nacionais e

internacionais da Cooperação para o Desenvolvimento e trazer para o contexto da Cooperação Portuguesa outros debates em curso a nível internacional. O projecto tenciona colocar em diálogo diferentes partes interessadas neste debate (membros de ONG, investigadores, decisores políticos, deputados, estudantes, jornalistas, entre outros), contribuindo desta forma para a construção de respostas apropriadas e de um reforço do apoio social e político para temas relacionados com a Cooperação para o Desenvolvimento. Nesse sentido, esta intervenção tenciona, por um lado, actualizar e promover o conhecimento por parte dos grupos-alvo, públicos e privados, das mudanças nos diversos contextos (nacionais e internacionais) e acompanhar os debates em curso e os seus impactos na cooperação para o desenvolvimento. E, por outro lado, procura criar oportunidades de intercâmbio e de debate entre contextos diferentes, mobilizando actores de diferentes geografias e diferentes naturezas.

Para isso, foi realizado num primeiro momento um inquérito de opinião a actores da cooperação para o desenvolvimento sobre mudanças nos contextos e as novas questões para o futuro deste sector e criados instrumentos de comunicação e disseminação de informação (como o site e a *newsletter*). Está também a ser promovido um trabalho com estudantes de mestrado em Cooperação Internacional, em articulação com o CEsA que é parceiro neste projecto, de forma a sistematizar e disponibilizar informação sobre temas relacionados com os desafios da cooperação para o desenvolvimento na actualidade.

A revista - que assume um modelo híbrido entre uma abordagem científica, artística e jornalística (ver caixa seguinte) - é um dos instrumentos centrais deste projecto que ao longo de 2018 realizará também conversas e debates sobre o estado da cooperação para o desenvolvimento.

No final, está prevista a sistematização de experiências e dos debates numa publicação.



**MUNDO CRÍTICO - UMA REVISTA DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO****] mundo crítico [**

Revista de  
Desenvolvimento  
e Cooperação

A criação de um espaço de debate, entre diversas especialidades, linguagens e intervenientes no desenvolvimento e na cooperação, sem pré-conceitos nem fronteiras pré-definidas, é o objectivo ambicioso do principal produto deste projecto - ambicioso nomeadamente porque não quer ficar amarrado à lógica de projecto, com as suas restrições temporais, de financiamento, entre outras. A iniciativa parte de um compromisso conjunto de uma ONGD,

a ACEP e um Centro de Investigação, o CEsa - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América, da Universidade de Lisboa, de procurar ir mais além dos espaços que até hoje não conseguiram ser mais do que episódios furtivos e/ou instrumentais.

*Mundo Crítico - Revista de Cooperação e Desenvolvimento*, pretende assim colmatar uma lacuna na área da Cooperação, procurando suscitar diálogos improváveis entre ciência, arte, jornalismo, mas também entre pessoas que falam português em diferentes espaços geográficos ou culturais. Cada número é dedicado a um tema central, cruzando abordagens mais académicas, com textos jornalísticos, ensaios fotográficos e outras expressões artísticas como a banda desenhada.

A criação do espaço de debate pretende não se limitar ao espaço físico da revista. A apresentação pública de cada edição procurará ser também uma oportunidade de encontro, discussão e reflexão, em torno de temas relacionados com a Cooperação, cruzando diferentes perspectivas e disciplinas.

Tendo como suporte principal o online, em [www.mundocritico.org](http://www.mundocritico.org), de acesso livre, a revista será editada sempre que possível em formato impresso, este de distribuição limitada.

**Portugal / Aquele Outro Mundo que é o Mundo**

site [www.projectomedia.wix.com/aqueleoutromundo](http://www.projectomedia.wix.com/aqueleoutromundo)

parceiros ACEP, Associação CoolPolitics, CEsa - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina e CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

financiamento Fundação Calouste Gulbenkian

Terminado o período de financiamento do projecto *Aquele Outro Mundo que é o Mundo*, que ao longo de dois anos realizou um conjunto de actividades dirigidas a jornalistas e profissionais dos media, foi proposto à Fundação Calouste Gulbenkian (um dos financiadores da fase de projecto) a continuidade de dois grupos de actividades que tiveram impacto positivo para a discussão da relação entre os media e as questões do desenvolvimento em Portugal: a conferência internacional e as bolsas de criação jornalística sobre Desenvolvimento.



À semelhança de anos anteriores, para a conferência foi convidado um orador internacional de referência para abordar a forma como os media europeus olham para o continente africano.

Em 2017, foi convidado o historiador mauritaniano Abderahmane Ngaïde, que esteve à conversa com estudantes de Jornalismo e Comunicação Social de Coimbra e do Porto, num debate moderado pela jornalista portuguesa Vanessa Rato, na Fundação C. Gulbenkian. Na segunda parte da sessão, vários jornalistas que haviam sido seleccionados para a Bolsa de Criação Jornalística nas três edições (2015 a 2017) apresentaram os seus trabalhos e falaram da importância deste tipo de iniciativas para a realização de trabalhos jornalísticos à margem da pressão da agenda e dos constrangimentos das redacções.

No final da sessão, foi inaugurada a exposição *The Game*, da autoria de Mario Badagliacca, um projecto colaborativo de fotografia sobre a situação dos refugiados nos Balcãs e que tinha sido uma das propostas seleccionadas para a Bolsa em 2017. As restantes bolsas foram

atribuídas a um conjunto de reportagens sobre a juventude em Moçambique, de Vanessa Rodrigues, e sobre os activistas de Direitos Humanos, de Waldir Araújo.



## Guiné-Bissau / Casa dos Direitos, redes e recursos para a paz e o desenvolvimento

site [www.casadosdireitos-guinebissau.blogspot.com](http://www.casadosdireitos-guinebissau.blogspot.com)



*parceria ACEP* Associação para a Cooperação Entre os Povos, *AD* Acção para o Desenvolvimento, *AMIC* Associação dos Amigos das Crianças, *LGDH* Liga Guineense dos Direitos Humanos, *RA* Rede Ajuda, Cooperação e Desenvolvimento, *RENARC* Rede Nacional de Rádios Comunitárias, *RENAJ* Rede Nacional de Juventude, *RENLUV* Rede Nacional de Luta contra a Violência baseada no Género e Criança e a *Tiniguena - Esta Terra é Nossa*

### *financiamento*

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Handicap International  
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
SWISSAID  
União Europeia  
UNIOGIS

A Casa dos Direitos, criada no edifício da antiga esquadra/prisão de Bissau Velho, e constituída como uma casa aberta às iniciativas da sociedade civil na Guiné-Bissau, completa em 2018 6 anos de existência. Em 2017 consolidou a sua natureza de espaço de participação e de encontro da sociedade civil, marcado pelo agravamento da instabilidade política e também de novas expressões de contestação social que vinham já de 2016.

A Casa vem assim consolidando um espaço de iniciativas de resposta à situação do país, com particular destaque para iniciativas promovidas por mulheres - por exemplo, as “Rodas de Mulheres” - mas com abertura progressiva a iniciativas de jovens.

A Casa continua a integrar o roteiro de iniciativas de direitos humanos visitadas por crianças e jovens dos bairros em torno de Bissau ou de estudantes dos vários graus de ensino, em particular o secundário e superior, mas também de missões estrangeiras de passagem no país.

A realização, pela 3ª vez, da Quinzena dos Direitos, ao longo de duas semanas em Dezembro (nas fotos), marca já a agenda do mês dos Direitos Humanos, com uma parceria cada vez mais alargada a organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais. Na Quinzena incluem-se debates, lançamento de livros, exposições, ateliers criativos e uma feira do livro, que pela 2ª vez se realizou em simultâneo na Casa dos Direitos e no Centro Cultural Português.

A Casa continua a acolher sessões de trabalho de organizações nacionais e internacionais, que não só animam o espaço como contribuem para a sua sustentabilidade, através de contribuições financeiras simbólicas. O ano de 2016 foi, no entanto, marcado por uma iniciativa de grande alcance, promovida e organizada pela Casa dos Direitos: a 3ª Conferência de PONGs na Guiné-Bissau (ver caixa). Desencadeada no âmbito de um projecto de pesquisa e reforço das redes de ONGs, os resultados ultrapassaram todas as expectativas.



### 3ª CONFERÊNCIA DAS ONGS - RENOVAR O COMPROMISSO COM A GUINÉ-BISSAU



Como resultado de um processo de reflexão e de debate sobre os desafios que o país e a sociedade civil enfrentam, desenvolvido pela Casa dos Direitos e organizações promotoras, foi preparada e realizada a 3ª Conferência das ONGs na Guiné-Bissau, mais de 20 anos passados sobre a última iniciativa neste domínio.

Partindo de um documento de posição e com um programa de trabalho ambicioso, foi possível reunir, durante três dias, cerca de 60 ONGs e redes nacionais e estrangeiras (cuja inscrição foi sujeita a critérios que procuravam garantir legitimidade e representatividade), bem como mais de duas dezenas de

convidados nacionais e estrangeiros, da sociedade civil e de instituições. [Aceder ao Programa detalhado da conferência](#)

Uma análise muito crítica da situação do país, das relações com o Estado e com a cooperação internacional, e a procura de definição de bases de um compromisso futuro com o país e as suas populações, foram os temas centrais dos trabalhos, com apresentação de comunicações e realização de grupos de trabalho para as diferentes temáticas.

A visão de futuro, contida no [Manifesto Final](#), inclui um roteiro para criação de um espaço de concertação de ONGs, com a criação de um Grupo Técnico, formado por 10 ONGs (de que a ACEP faz parte) para dinamizar esse processo. A documentação dos trabalhos foi já editada em livro, na colecção Desafios, apresentado em Bissau na 3ª Quinzena dos Direitos, em Dezembro (ler mais em Edições). Esta iniciativa, iniciada no quadro de um projecto financiado pela Cooperação Portuguesa, pôde contar também com o apoio do PNUD e da SWISSAID.

### Guiné-Bissau / Ora di Diritu



parceria ACEP Associação para a Cooperação Entre os Povos, AMIC Associação dos Amigos das Crianças, LGDH Liga Guineense dos Direitos Humanos, Tiniguena - Esta Terra é Nossa, com a Casa dos Direitos

*financiamento*

União Europeia / IEDDH

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

O *Ora di Diritu* (Tempo dos Direitos), uma iniciativa de influência política, advocacia e comunicação em Direitos Humanos na Guiné-Bissau, iniciada em 2015, teve o financiamento da União Europeia terminado no final do primeiro trimestre de 2017. Naqueles últimos meses foi preparado e realizado o encontro



nacional que fez o balanço do caminho percorrido (ver *Caderno da Casa* n.º 6). O Encontro debateu em particular as condições do trabalho de advocacia num país com instituições frágeis e em plena crise política, tendo cada uma das organizações promotoras abordado uma vertente do trabalho realizado. Desse encontro saíram também pistas para uma proposta apresentada à UE, que visava aprofundar o trabalho daqueles dois anos, centrando-o nos temas dos direitos das crianças e jovens. Esta proposta da Casa não foi seleccionada para financiamento, criando um hiato num trabalho estruturado que vinha desenvolvendo no âmbito dos direitos das mulheres e das crianças.



## Guiné-Bissau / Observatório dos Direitos



site [www.observatoriodireitos-guinebissau.blogspot.com](http://www.observatoriodireitos-guinebissau.blogspot.com)

*parceiros* ACEP e LGDH - Liga Guineense de Direitos Humanos  
CEsA - Centro de Estudos Sobre Africa, Ásia e América Latina

*financiamento*  
União Europeia  
Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Também no início de 2017 terminou o financiamento da União Europeia ao Observatório dos Direitos, iniciativa

desenvolvida pela LGDH, a ACEP e o CEsA/ISEG. As perspectivas de continuidade do trabalho ficaram também comprometidas, apesar das recomendações em contrário que resultaram de uma missão externa de monitoria promovida pela Delegação da UE. Essa recomendação não foi, no entanto, assumida por aquela Delegação, pelo que o trabalho continuado do Observatório dos Direitos nas regiões do país teve que ser suspenso. Em 2017 foi possível manter algumas actividades mais pontuais, como seja o prémio de Jornalismo e Direitos Humanos, realizada com apoio da Embaixada de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.



## S. Tomé e Príncipe / Sociedade Civil pelo Desenvolvimento: capacitação, advocacia e monitoria



site [www.sociedadecivilstp.blogspot.com](http://www.sociedadecivilstp.blogspot.com)

parceria ACEP e FONG-STP Federação das ONG em São Tomé e Príncipe

financiamento União Europeia, Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e UNICEF

A nova fase do *Sociedade Civil pelo Desenvolvimento*, um projecto que tem permitido o reforço das capacidades da Federação das ONG em S. Tomé e Príncipe (FONG-STP) e da sociedade civil santomense, em geral, em domínios como a comunicação,

capacitação, advocacia e monitoria de políticas públicas, está especialmente vocacionada para as áreas da boa governação e da transparência das políticas públicas santomense. Graças a esta iniciativa, a FONG-STP e algumas organizações da sociedade civil, que têm participado na Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação, têm hoje outra legitimidade e são entendidas como parceiras de diálogo com actores estatais e não-estatais na discussão de opções estratégicas e de políticas públicas no país. Esta segunda fase tem permitido prosseguir o trabalho até então desenvolvido, nomeadamente a continuação do exercício de monitoria de políticas públicas em S. Tomé e Príncipe realizado pela sociedade civil (até então inédito no país), a realização de formações, programas de rádio sobre temas relacionados com a governação, estudos, brochuras e ainda o reforço do trabalho com jornalistas, através da concessão de bolsas de criação jornalística sobre temáticas relacionadas com as políticas públicas do país. O site do projecto mantém a mesma morada.

## S. Tomé e Príncipe / Direitos das Mulheres: Conhecer, Capacitar, Sensibilizar



site [www.direitosmulheresstp.wordpress.com](http://www.direitosmulheresstp.wordpress.com)

parceiros ACEP, FONG-STP Federação das ONG em São Tomé e Príncipe ASMJ Associação São-Tomense de Mulheres Juristas; PDHEG Plataforma para Direitos Humanos e Equidade de Género e entidade associada: INPG Instituto Nacional para a Promoção do Género

financiamento União Europeia e Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Os estudos diagnóstico realizados no primeiro ano deste projecto, ao longo de 2016, em áreas vitais para a realização e defesa dos direitos das mulheres em S. Tomé e Príncipe, como o enquadramento jurídico-legal de

protecção dos seus direitos, a representação mediática de homens e mulheres e ainda sobre as competências das entidades e OSC que intervêm neste domínio, permitiram preparar um programa de *advocacy* e de influência política para colocar em prática ao longo de 2017. Foram realizadas diversas formações dirigidas a membros de OSC, técnicos de administração pública, polícias e outros actores a nível regional sobre a importância da promoção dos direitos das mulheres, além de sessões especialmente dirigidas a jornalistas santomenses. Os programas de rádios (na antena nacional e disponíveis no blogue) constituíram um instrumento significativo para a discussão, com programas dedicados à legislação, ao papel da mulher na sociedade santomense e na diáspora ou à sua representação nos media. A comunicação é um dos elementos centrais dos processos de sensibilização da sociedade, por essa razão foram produzidos vídeos com depoimentos de mulheres que desafiam estereótipos e que se afirmam na sociedade santomense como militares, mulheres de negócio, entre outras



protagonistas, brochuras temáticas distribuídas nas sessões da campanha nacional e, no início de 2018, serão produzidos um livro com histórias de mulheres e uma exposição fotográfica com rostos de mulheres.

### ADVOCACY E INFLUÊNCIA POLÍTICA SOBRE DIREITOS HUMANOS

A ACEP tem trabalhado há vários anos em processos de *advocacy* e de influência política sobre Direitos Humanos com organizações congéneres em diversos países de língua portuguesa. O projecto levado a cabo nos últimos dois anos em S. Tomé e Príncipe em torno dos Direitos das Mulheres permitiu um aprofundamento desse trabalho e o reforço de ONG locais que intervêm nesse domínio no país, não só na sua relação com actores estatais e sociais, como também no relacionamento e envolvimento dos jornalistas, enquanto agentes de mudança, e com a sociedade em geral. Os instrumentos de comunicação criados, como as brochuras, vídeo-depoimentos, livros de histórias de mulheres e exposição constituem uma ferramenta muito útil para a continuidade do trabalho nesta área.



## Países de Língua Portuguesa / Futuros Criativos - Economia e Criatividade



*financiamento* Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

O projeto “Futuros Criativos”, cuja primeira fase encerrou em 2016 com a publicação dos resultados do estudo sobre iniciativas criativas em Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé, iniciou no final do ano de 2017 uma nova fase - num contexto em que as relações entre

“cultura / criatividade/desenvolvimento” têm sido reconhecidas por outras entidades nacionais e internacionais.

Considerando o papel pioneiro que a ACEP tem desempenhado na promoção da temática da economia criativa no setor da cooperação para o desenvolvimento, fomos convidados a apresentar o “Futuros Criativos” num encontro sobre “cultura e desenvolvimento” organizado pela rede dos institutos europeus de cultura, a EUNIC, em Setembro de 2017. Este encontro foi uma importante oportunidade para debater com agentes do setor da cultura de vários países, as intersecções entre cultura e desenvolvimento e o papel das ONG, a partir de práticas concretas.

Tendo assumido o desafio de dar continuidade ao trabalho na área das “economias criativas, assumido no último relatório”, a ACEP iniciou, no final de 2017, a preparação da segunda fase do projeto, alargando o estudo de iniciativas criativas a Angola, Moçambique e Timor Leste. Esta nova fase do projeto fase foi apresentada e seleccionada para financiamento pelo Camões - IC, no âmbito da cooperação bilateral.

## Países de Língua Portuguesa / Vozes de Nós

site [www.vozes-de-nos.blogspot.com](http://www.vozes-de-nos.blogspot.com)

*parceiros* ACEP, ACRIDES - Associação Crianças Desfavorecidas, AMIC - Associação dos Amigos da Criança, CRIA - Centro de Referência Integral de Adolescentes, FCJ - Fórum Comunicação e Juventude, FNF - Fundação Novo Futuro, MDM - Meninos De Moçambique, Okutiuka

*financiamento* CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa

A Rede Vozes de Nós, constituída por organizações com intervenção na defesa dos direitos das crianças nos oito países de língua portuguesa, conheceu um interregno de dois anos de financiamento, sendo aprovada no início de 2018 a 4.ª fase do projecto Meninos de Rua: Inclusão e Inserção. A nova fase permitirá aprofundar experiências no domínio da arte/educação com crianças em situação de vulnerabilidade e dinamizar um processo de construção de um documento de política para a infância.



© ACEP, Feira do Livro da Quinzena dos Direitos / Guiné-Bissau, 2017

## EDIÇÕES

A ACEP, no âmbito da sua intervenção, tem procurado sempre sistematizar experiências e contribuir para a construção de conhecimento na área do Desenvolvimento e da Cooperação. Na maior parte das vezes, trata-se de processos colectivos, que envolvem parceiros, colaboradores, pessoas recurso, instituições convidadas, cruzando várias áreas de intervenção e do conhecimento, assim como diferentes geografias.

## Desafios: Renovar o Compromisso com a Guiné-Bissau



Um livro organizado pela ACEP e editado na coleção Desafios, da Casa dos Direitos da Guiné-Bissau, reúne toda a documentação da 3ª Conferência das ONGs na Guiné-Bissau, desde os documentos preparatórios, as apresentações à conferência inaugural e nos 3 dias de trabalho, uma síntese dos debates, manifesto final e lista de participantes. Foi apresentado na Quinzena dos Direitos, em Dezembro, em Bissau. Disponível online.

## Observando Direitos na Guiné-Bissau - Educação, Saúde, Habitação, Água, Energia, Saneamento, Justiça, Meios de Subsistência

por Carlos Sangreman



Trata-se do terceiro relatório anual de indicadores de direitos humanos, realizado no quadro do Observatório dos Direitos, da Guiné-Bissau. Este documento analisa a situação dos Direitos Humanos no país em 2016, a partir de dados recolhidos por antenas regionais do projecto em todas as regiões (excepto Bolama/Bijagós).

## Monitoria do OGE 2015-2016 na componente de obras públicas em São Tomé e Príncipe

por Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação



Elaborado pela Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação, de São Tomé e Príncipe, este relatório é o segundo exercício de monitoria do Orçamento Geral do Estado na componente de obras públicas, no biênio 2015 e 2016. Este tipo de exercício, realizado no âmbito do *Sociedade Civil pelo Desenvolvimento* visa melhorar a prestação de contas aos cidadãos, influenciar a transparência na orçamentação e o incremento do investimento nas políticas públicas do país. [Disponível online.](#)

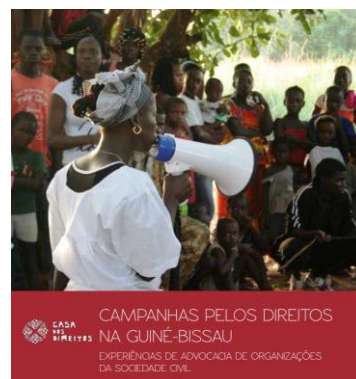


## Brochuras sobre Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe



A partir do diagnóstico sobre a situação dos Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe, realizado no âmbito do projecto homónimo, foram produzidas três brochuras dirigidas a públicos específicos - OSC santomenses, jornalistas e decisores políticos sobre diversas dimensões de protecção dos seus direitos. Disponíveis online.

## Campanha pelos Direitos na Guiné-Bissau



Inclui os relatos de algumas campanhas de advocacia, feitos pelos seus protagonistas, em temas diversos como o da luta pela legislação que criminaliza a mutilação genital feminina, a campanha contra a amnistia de golpistas, a campanha internacional pela paz na Guiné-Bissau ou a campanha contra a desflorestação no leste do país. Foram apresentadas num atelier dedicado a jovens envolvidos em associações na região de Bissau. Disponível online (em português e em crioulo)

## Ora di Diritu na Guiné-Bissau: Influência política e mobilização social em contextos de fragilidades institucionais



Este caderno inclui uma reflexão sobre a experiência do projecto *Ora di Diritu*, realizada por membros das organizações promotoras. Inclui também notas sobre uma avaliação final realizada pelo Prof. Rogério Roque Amaro, convidado para o encontro final do projecto. Disponível online

## EXPOSIÇÕES

As exposições realizadas pela ACEP no âmbito dos projectos têm como finalidade dar a conhecer os resultados de processos de investigação e de diagnóstico a um público mais vasto e, nalguns casos, com níveis de literacia mais baixos. Numa outra vertente, a ACEP organiza também exposições de fotografia, numa perspectiva de sensibilização da sociedade portuguesa e dos países com os quais mantém relações de cooperação.

### *The Game* - exposição fotográfica sobre refugiados nos Balcãs



A ACEP organizou a exposição *The Game* na Fundação Gulbenkian sobre o quotidiano dos refugiados retidos na fronteira dos Balcãs da autoria de Mario Badagliacca. O projecto que o fotógrafo italiano tem desenvolvido nos últimos anos naquela zona foi um dos trabalhos financiados pela Bolsa de Criação Jornalística sobre Desenvolvimento 2017.

### Observatório dos Direitos 2017



Anualmente, os resultados da recolha de indicadores sobre a situação dos Direitos Humanos na Guiné-Bissau, no âmbito do Observatório dos Direitos, são tratados e traduzidos em exposição, adoptando uma linguagem mais directa e acessível à maior parte da população guineense. A mostra é exibida em todas as regiões do país onde foi feito o levantamento de informação.

## VÍDEOS

### Estórias de Mulheres de São Tomé e Príncipe



Cinco estórias de mulheres santomenses desenharam um retrato da situação das mulheres no país. Realizados no âmbito do projecto *Direitos das Mulheres em S. Tomé e Príncipe*, estes breves vídeos serviram de mote para o debate sobre os direitos das mulheres ao longo da campanha realizada pelo país. São depoimentos inspiradores e numa abordagem positiva aos desafios do quotidiano. [Disponíveis online.](#)

### Roda de Mulheres na Guiné-Bissau



No Dia Internacional da Mulher de 2017, foi exibido o documentário *Roda de Mulheres na Guiné-Bissau*, realizado no âmbito do projecto *ORA DI DIRITU*. O vídeo, [disponível na página da Casa dos Direitos](#), reúne os depoimentos do djumbai realizado no 8 de Março de 2016, na Casa dos Direitos. O documentário inicia com o depoimento de Carmen Pereira, combatente na luta pela libertação e primeira e única presidente da Guiné-Bissau, naquele que foi o seu último acto público antes do falecimento em Junho de 2016.



# A ACEP E A PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD



A ACEP completou, em 2017, o último ano de mandato na direcção da Plataforma Portuguesa das ONGD, na qual procurou transmitir a sua visão e dando um contributo para a prossecução da sua missão, nomeadamente em áreas em que considera ter valor acrescentado como a área da comunicação e a monitoria da política da Cooperação Portuguesa. A par deste trabalho, a ACEP continuou activa no Grupo de Trabalho *Aid Watch*, sendo responsável pela realização dos relatórios de monitoria desde há cerca de uma década. Em 2017, foi lançado o relatório *A Cooperação Portuguesa no início da era pós-2015*, da autoria de Ana Filipa Oliveira (ACEP), no qual foi realizado um balanço das mais recentes opções estratégicas da política da Cooperação Portuguesa e apresentando um conjunto de recomendações sob a perspectiva da sociedade civil para o sector. A apresentação pública realizou-se em Novembro de 2017, na Assembleia da República, e contou com a participação de deputados de todas as forças partidárias, excepto o CDS/PP e o PAN. [Disponível online.](#)

# INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A ACEP tem continuado a explorar as potencialidades da comunicação electrónica, seja através da participação nas redes sociais, seja com a criação de espaços, sob o formato de blogue, expressamente concebidos para objectivos muito concretos. Este tipo de recursos pretende assim responder a dois tipos de necessidades: - por um lado, as relativas às actividades de projectos, tornando acessíveis as suas iniciativas e resultados e, - por outro, as necessidades de abrir a casa e as suas actividades ao escrutínio externo, através da partilha de informação de diversos tipos com um público mais amplo, tanto de pessoas individuais como de instituições.

## \_ Facebook

[www.facebook.com/ACEP.ONGD](http://www.facebook.com/ACEP.ONGD)

[www.facebook.com/estoriasdigualdade](http://www.facebook.com/estoriasdigualdade)

## \_ Cantos do Sul - a newsletter da acep

A *newsletter* institucional da ACEP é um dos principais instrumentos de comunicação utilizado pela ACEP para divulgar as suas actividades. [Ler mais](#)

\_ [www.acep.pt](http://www.acep.pt) - um sítio onde se pode encontrar informação institucional sobre a acep e ligações com os projectos  
O site da ACEP foi reformulado em 2016 de forma a corresponder mais a um espaço institucional articulado com os espaços virtuais de projectos e iniciativas.



## \_ Alfabeto do Desenvolvimento

[www.projectoalfabeto.wix.com/desenvolvimento](http://www.projectoalfabeto.wix.com/desenvolvimento)



## \_Direitos das Mulheres em STP

[www.direitosmulheresstp.wordpress.com](http://www.direitosmulheresstp.wordpress.com)



## \_Economia Criativa em Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe

[www.economiacriatividade.wordpress.com](http://www.economiacriatividade.wordpress.com)



## \_ 52 Histórias (uma agenda perpétua)

[www.52historias.blogspot.com](http://www.52historias.blogspot.com)

## \_ Aquele Outro Mundo que é o Mundo

[www.projectomedia.wix.com/aqueleoutromundo](http://www.projectomedia.wix.com/aqueleoutromundo)



## \_ Casa dos Direitos / Guiné-Bissau

[www.casadosdireitos-guinebissau.blogspot.com](http://www.casadosdireitos-guinebissau.blogspot.com)

## \_ e-stórias d'igualdade

[www.e-storiasdigualdade.com](http://www.e-storiasdigualdade.com)

## \_ Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento

[www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com](http://www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com)

## \_ Observatório dos Direitos

[www.observatoriodireitos-guinebissau.blogspot.pt](http://www.observatoriodireitos-guinebissau.blogspot.pt)

## \_ Sociedade Civil STP

[www.sociedadecivilstp.blogspot.com](http://www.sociedadecivilstp.blogspot.com)

## \_ Vozes de Nós

[www.vozes-de-nos.blogspot.com](http://www.vozes-de-nos.blogspot.com)





# OS RECURSOS DA ACEP



© ACEP, São Tomé e Príncipe

Em 2017 a ACEP continuou a fase de transição iniciada em 2016, numa perspectiva de inovar no modelo de organização, aprofundando a transversalidade dos recursos humanos e dando passos para maior entrosamento da equipa e aproveitamento das competências individuais. Em termos de recursos financeiros, o volume de novos fundos recebidos aumentou 37% face a 2016, onde havia registado uma quebre de cerca de 30%, devido ao fim de ciclo de alguns projectos e atraso nos pagamentos finais. De referir que a recuperação registada foi comum a todas as fontes de financiamento. O resultado do exercício, mantendo-se positivo, diminuiu no entanto substancialmente em relação a 2016, por ter havido necessidade de reflectir em 2017 um erro no apuramento do resultado de 2016.

A ACEP continua a ter os sistemas de controle externo através de auditorias independentes, divulgação do Relatório de Actividades e Contas e da informação sobre montantes e origens dos fundos.

Fundos	2013 (€)	%	2014 (€)	%	2015 (€)	%	2016 (€)	%	2017 (€)	%
Fundos públicos portugueses	97156	32	89.643	21	205.462	38	186.257	50	247.208	48
Fundos europeus	116932	39	180.527	42	161.839	30	127.655	34	153.163	30
Fundos multilaterais	42847	14	50.000	12	60.000	11	-	-	41.892	8
Fundos privados e fundos próprios	45820	15	104.416	25	113.740	21	60.376	16	70.935	14
Total	302.756	100	424.588	100	541.042	100	374.289	100	513.198	100

# BALANÇO E DEMONSTRA- ÇÃO DOS RESULTADOS

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31/12/2017	31/12/2016
ACTIVO			
Investimentos Financeiros (FCT)			
Activos fixos tangíveis			
	Subtotal	0,00	0,00
Activo corrente			
Inventários		11 353,90	11 515,03
Clientes		330,72	330,72
Estado e outros Entes públicos		0,00	54,42
Outras contas a receber		314 599,55	239 730,00
Diferimentos		665,44	865,93
Caixa e depósitos bancários		198 359,39	90 127,60
	Subtotal	525 309,00	342 623,70
Total do Activo		525 309,00	342 623,70
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Resultados transitados		9 777,94	23 318,96
Outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado Líquido do período		816,63	11 152,49
Total do fundo de capital		10 594,57	34 471,45
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		8 371,45	4 027,26
Estado e outros Entes públicos		4 403,37	5 207,60
Outras contas a pagar		12 476,47	22 516,91
Outros passivos financeiros/diferimentos		489 463,14	276 400,48
	Subtotal	514 714,43	308 152,25
Total do Passivo		514 714,43	308 152,25
Total dos fundos próprios e do passivo		525 309,00	342 623,70



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		25 869,19	22 857,74
Subsidios, doações e legados à exploração		349 535,33	366 619,41
Variação dos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e consumidas		(161,13)	(54,47)
Fornecimentos e serviços externos		(296 736,74)	(304 924,20)
Gastos com pessoal		(82 897,90)	(88 928,06)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Outros rendimentos e ganhos		17 068,38	19 926,31
Outros gastos e perdas		(11 860,50)	(4 344,24)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		816,63	11 152,49
Gastos / reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		816,63	11 152,49
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		816,63	11 152,49
Imposto sobre o rendimento do exercício			
Resultado líquido do período		816,63	11 152,49

Contab. Certif. N.º 80072

A Direcção

NIPC: 502 514 175

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de /Clientes/utentes		-	-
Recebimentos de financiamentos/subsidios		399 992,30	330 340,46
Pagamentos ao pessoal		(78 808,93)	(95 266,65)
Pagamentos a fornecedores		(14 326,74)	(52 361,24)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>306 856,63</b>	<b>182 712,57</b>
Pagamento/recebimento Estado		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(198 624,84)	(242 244,23)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>108 231,79</b>	<b>(59 531,66)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividade de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Outras Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Fluxos de caixa das atividade de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>108 231,79</b>	<b>(59 531,66)</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		90 127,60	149 659,26
Caixa e seus equivalentes no fim do período		198 359,39	90 127,60

A Direcção

Contab. Certif. Nº 80072





© 2017 **ACEP** Associação para a Cooperação Entre os Povos  
Avenida Santos Dumont, n.º 57, 4.º esq.  
1050-202 Lisboa, Portugal  
[www.acep.pt](http://www.acep.pt) | [www.facebook.com/ACEP.ONGD](https://www.facebook.com/ACEP.ONGD)